

DAE tem mil quilômetros de tubulação de água entupidos

Problema equivale ao triplo da distância entre Bauru e São Paulo; bairros mais comprometidos são Bela Vista, Falcão e PVA

BRUNO FREITAS

O Departamento de Água e Esgoto (DAE) de Bauru tem 2.400 quilômetros de tubulação subterrânea de água. Mil deles estão entupidos, o que resulta em aumento da pressão com vazamentos e desperdícios, além das queixas da população quando a torneira fica seca. Somados, esses entupimentos defeituosos equivalem à distância de viajar três vezes de Bauru até São Paulo.

O entupimento acontece, segundo a autarquia, porque estas estruturas de ferro galvanizado ou fundido são velhas, em muitos casos, com 60 anos de uso. Elas ficam, principalmente, nas regiões mais antigas de Bauru, casos, por exemplo, do Jardim Bela Vista, Vila Falcão e Parque Vista Alegre. Esta obstrução é

120 MIL HIDRÔMETROS

Este é o número de aparelhos que apresentam defeito na cidade e precisam ser trocados

causada em função de corrosão pela presença de produtos, entre eles o cloro, além de atritos e desgastes de peças.

O problema está no radar do presidente do DAE, Leandro Joaquim, mas ele explica que é impossível consertar tudo de uma só vez, ficando os reparos a serem feitos por partes, conforme vão ocorrendo intervenções dos técnicos do departamento. Na obra da

troca de asfalto da avenida Rodrigues Alves, por exemplo, já são inseridas tubulações novas, sendo que elas ficam, agora, sob o calçamento, e não debaixo da rua. Essa transposição é feita para evitar impactos no trânsito quando for necessário realizar consertos no futuro.

Assim como a tubulação de água, diversos trechos dos 2 mil quilômetros de manilhas de cerâmica de esgoto preocupam, devido aos riscos de colapso por conta da idade também.

HIDRÔMETROS

Leandro Joaquim acrescenta que o DAE é impactado por um desperdício atual de água na casa dos 30%, entre vazamentos e submedição dos hidrômetros.

A autarquia levantou que em Bauru existem, aproxima-



Presidente do DAE, Leandro Joaquim: trocar aos poucos

damente, 147 mil destes aparelhos, dos quais 120 mil precisam ser trocados por ineficiência.

Ele explica que os hidrômetros têm curva descendente de eficiência e a medição fica cada vez mais imprecisa ao

longo dos anos.

Cerca de 10 mil já foram substituídos no Jardim Bela Vista, frisa ele, o que gerou um

impacto positivo na arrecadação no caixa do DAE de 36%, só referente a esse bairro.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Polícia/Geral Pagina: 5